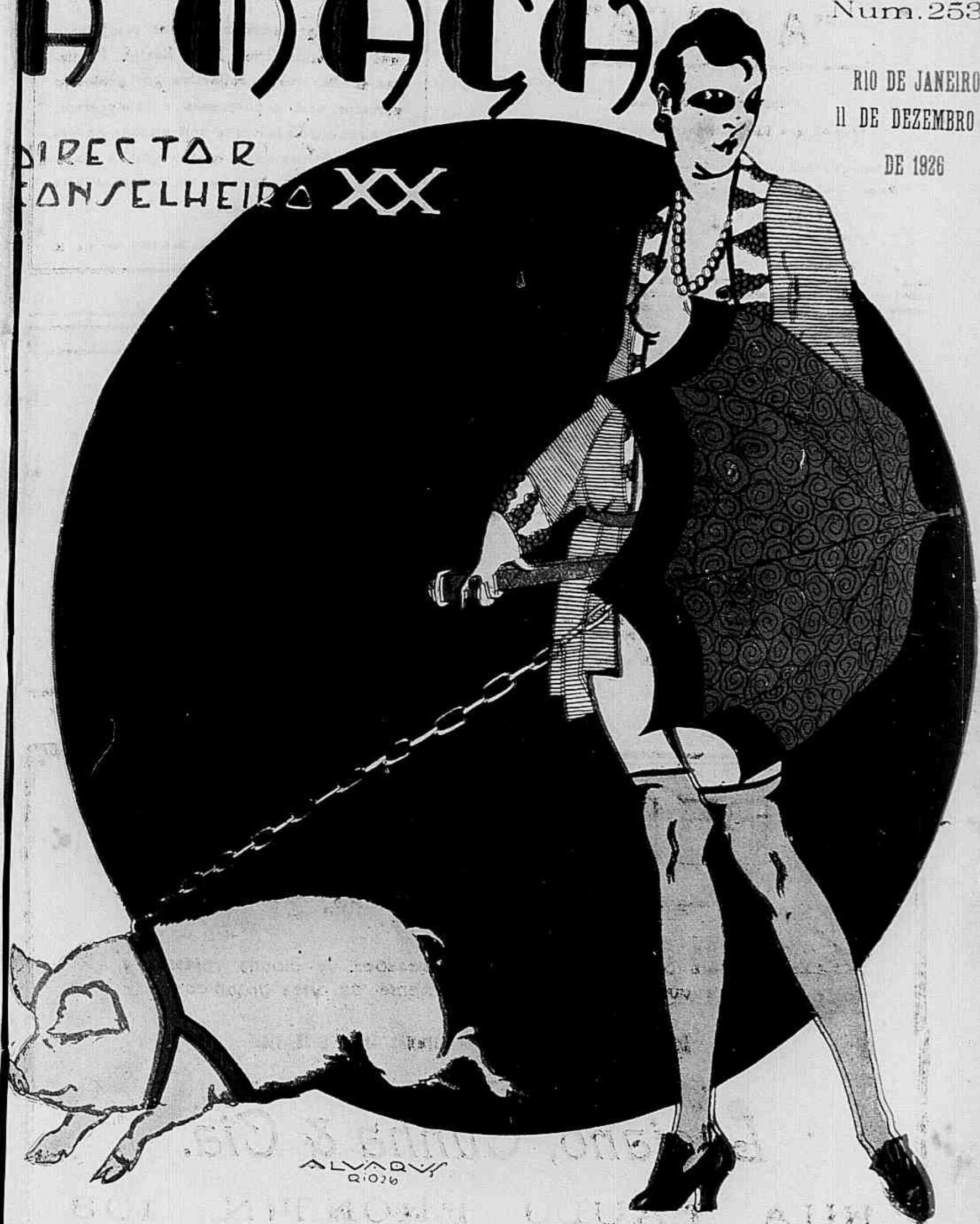


A MACA

Anno V
Num. 253

RIO DE JANEIRO
11 DE DEZEMBRO
DE 1926

DIRECTOR
CONSELHEIRO XX



No isolamento em que morro,
Meu amor, sem teu carinho,
Não me distrae um cachorro:
Quero um bicho de focinho!

Acaba de apparecer O Arco de Esopo

10.^o volume dos famosos contos
do

Conselheiro X. X.

Referentes ao anno de 1925

Pedidos á

== Livraria Leite Ribeiro ==

FREITAS BASTOS, SPICER & Cia.

Rua 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

As colicas uterinas mesmo de gravidez, por mais violentas
que sejam cedem em 2 horas com a



É o GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e eficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes DA EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. em 28-5-1915.

×

TOME

Vigogenio

O verdadeiro fortificante

Porque é um tonico alimento. Altamente concentrado.

Porque substitue com vantagem o Oleo de Fígado de Bacalhão.

As gorduras dão diarrhéa e erupção na pelle.

Porque dá sangue e cria carnes

Porque dá côres ás moças pallidas.

Porque desenvolve as creanças rachiticas e anemicas, augmentando o peso 2 kilos por cada vidro.

Só os fracos estão expostos á tuberculose.

O VIGOGENIO é o tonico do sangue, nervos, pulmões, coração e dos impotentes.

PREÇO 5\$000 — VENDE-SE EM TODA PARTE

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanaário illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Idacó F. Cunha.

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Lette Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem. sob registro mais \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior — (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Idacó F. Cunha.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
muit conhecida firma Rins, Bexiga, Prosta-
tite & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desaparecer
de circulação desde que seja atacada no fôro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-6-1909, sob o n. 44.



A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Luciano, Cunha & Cia.

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS
ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS e DROGARIAS
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
RUA 1.^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LC. A.S. PUBLICA Nº 409 DE 16-9-905 - (PLACAR REGISTRA)

Recuperai vosso Vigor Perdido

Podeis ser outra vez um homem cheio de força de vigor e de vitalidade, sem importar vossa idade nem vossa condição physica presente, se usais o SORET. Este remedio maravilhoso é o reparador mais poderoso da força da saúde conhecido na sciencia e já tem voltado a força e a saúde a milhares de homens, jovens e velhos, esgotados pelo trabalho excessivo ou pela enfermidade. O SORET contem todos esses ingredientes conhecidos da sciencia moderna que podem reparar vosso organismo, revivificando-o para dar-vos a força e o vigor para gozar plenamente a vida e seus prazeres. Pede com insistencia o genuino.

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.^o DE MARÇO, 17

X

As mulheres são formosos animaesinhos, que põem todo o interesse da sua vida nos adornos e nas joias.

Tito Livio.

X

Amor com amor se paga, porque não pagas, amor? olha que Deus não perdôa a quem é mau pagador.

X

Quanto mais cuidadosas são as jovens nos seus adornos, tanto menos castas são.

Catullo.

X

Eu amava-te, menina, se não fôra um senão; seres pia de agua benta, onde todos põem a mão.

X

Uma joven cheira sempre bem quando não cheiria a nada.

Plauto.

X

Os peixes viver não podem separados da agua fria, eu tambem viver não posso sem a tua companhia.

X

As que cuidam muito do seu adorno, pensam pouco na virtude.

Catão.

X

Altas torres tem teu peito, nas mais altas já me eu vi; não se me dá que outrem suba escadas que eu já desci.

X

Ha lados por onde não convém ser olhado. As mulheres entendem melhor esta politica que os homens: cobrem cuidadosamente o que não podem mostrar com esplendor. As que têm maus dentes nunca se riem senão com os olhos.

Mad. de Rieux.

X

Fui ao jardim do teu peito, para colher uma flôr; não achei amor-perfeito, mas achei perfeito amor.

"ROSAN"
(SABONETE)

MEDICINAL E DE TOILETTE
NÃO IRRITA - NÃO RESSECA A PELLE
LIMPA E AMACIA A PELLE

Potins...

FIDELIDADE

Era nas vésperas do casamento da filha, aquella encantadora creaturinha morena, educada no "Sacré Coeur", e a mãe precisava dar-lhe aquelles conselhos preciosos de que dependeriam, no futuro, a sua felicidade.

Afinal, teve coragem, fez-lhe uma infinidade de recommendações e concluiu:

— E sobretudo, minha filha, muita fidelidade.

— Fidelidade, mamãe... Mas...

E numa indagação:

— Que é fidelidade?

Madame atrapalhou-se, a principio. De repente, porém, aventurou:

— Fidelidade, minha filha, é... Tu não sabes, quando a gente tem uma coceira e sente vontade de coçar-se?

— Sei.

— Pois bem: fidelidade é o esforço que a gente faz para não se coçar... quando tem a coceira!

O INCONVENIENTE

Madame é uma das creaturas mais lindas da cidade. E' invejada pela sua belleza, e, não menos, pela sua felicidade. O marido cerca-a de todo o conforto, e ella o rodeia de todo carinho. São, em summa, venturosos.

Ha dias, porém, conversando sobre isso, me confessava:

— Eu sou feliz, é verdade; adoro o meu marido, e elle me adora. Para que isto não seja eterno, só ha um inconveniente.

E com tristeza:

— E' sermos casados!...

A MULHER E A LAGARTIXA

Realizou-se a 4 do corrente, no Lyrico, a festa de cantigas sertanejas em que tomaram parte os cantadores e violinistas Catullo da Paixão Cearense, Patricio Teixeira, Pernambuco e Nelson. O theatro regorgitava. E não houve um só espectador, entre esses dois mil e tantos, que não ficasse com as mãos vermelhas de tanto bater palmas.

Uma das quadras mais applaudidas foi, todavia, esta, de Pernambuco, definindo a inconsciência da mulher:

Ella é como a lagartixa:
Nunca tem opinião;
Com a cabeça diz que sim
E com o rabo diz que não!

Foi um successo, essa quadra.

EXPERTEZA DE HOSPEDE

O processo não é novo, mas foi agora utilizado com grande proveito para o autor, e evidente surpresa para o prejudicado. Após quatro semanas de permanencia no Rio, o conhecido negociante de Bello Horizonte não poudé mais, ou não quiz mais pagar a conta do hotel. Devia já quinze dias de hospedagem quando, convidado a explicar-se, declarou que ia buscar dinheiro, mas a sua mala, repleta de roupa, ficava no quarto, garantindo a divida.

O gerente do hotel foi vêr a mala, e encontrando-a pesadissima, achou que ella garantia perfeitamente a divida. Passaram-se, porém, dois dias; passaram-se tres; passaram-se quatro. No quinto, foi a mala arrombada. E foi uma surpresa.

Não tinha nada dentro, e, se ninguem a levantava do solo, era por estar pregada ao soalho, com dois pregos enormes!...

MISTERIOS DA MORTE... E DA VIDA

O conhecido bohemio, cuja vida é um mysterio, foi, ha dias, aos altos do cine "Gloria", consultar o professor Austregesilo. Syncopes, desfallecimentos, tonteiras, eram os symptomas do seu mal. Examinado de cima para baixo, auscultado de baixo para cima, apressou-se logo em indagar:

— Doutor, por Deus: de que é que eu morro?

— De que é que você morre? — fez Austregesilo, achando graça. — Sei lá!

E mandando-o vestir-se:

— Eu não sei nem do que você vive quanto mais do que você morre!...

PROFISSÃO

Eram sete horas da noite quando o gerente da grande casa commercial da Avenida encontrou num bonde de Aguas Fereis aquella graciosa creaturinha de cara brejeira. Achou que o negocio poderia render, e travou palestra.

A certa altura, a pequena informou:

— Eu? Eu vivo com meu pae e minha mãe, a quem sustento.

— E' empregada no commercio?

— Não, senhor.

— Dactylographa?

— Não, senhor. Eu sustento minha familia com estas que a terra ha de comer.

E bateu nas pernas.

O rapaz ia fazer, talvez mau juizo da pequena; ella adeantou, porém, logo:

— Com estas, sim... Eu...

— ?...

— Sou professora de dança!

P E D R O I I I

REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA

COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS

AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA
PHYSICA

A virtude é o adorno mais brilhante das mulheres casadas.

Pan-Hoci-Pan.

X

Quando a mão que obedece ao impulso
D'um affecto, procura outra mão
E em silencio eloquente se apertam:
E' que em troca outro affecto responde...
E' que as almas lá tem seu quinhão.

ANTHERO DO 'QUENTAL

X

Casae, rapazes, casae,
que as noivas baratas são:
cada três por um vintem,
na manhã de S. João.

Os Mestres do Amor

Os jornaes por vezes noticiam que homens instinctivos e brutaes derrubam mulheres nas estradas desertas e por vezes as matam. Estas tentativas criminosas inspiraram evidentemente horror. Mas como dissimular certa admiração ao pensar que essas personagens de nervos poucos delicados consumam o amor apenas em alguns segundos, sem os desfalecimentos habituaes dos sonhadores?

Um dia, ouvi um certo R. . . , que ha tres annos era loucamente amado por uma rapariga de semblante ingenuo, dizer que obtivera esse amor pela razão simples de que violentára a amante. Contava que a attrahira ao quarto onde morava, de maneira tanto mais facil quanto era certo que a tratára sempre com o maior respeito. Logo que ali a apanhou, agarrou-a bruscamente. Seguiu-se uma lucta, que terminou passada uma hora por uma victoria decisiva, que eu nunca consegui explicar.

Existem realmente mulheres que apreciam a sensação de ver um homem encantador, serio, amavel, transformar-se bruscamente n'um selvagem inconsciente que as brutaliza. Mas não se deve simular o papel de selvagem. E' necessario sê-lo realmente. Que succederia e que enleio não seria o nosso se, depois de representada a scena da violação, no ultimo momento, quando a victima se resigna com curiosidade, não tivéssemos a coragem necessaria de consumir o acto, nos deixássemos vencer pela commoção?

As palpitações do coração, as tremuras, o estado febril occasionado por um momento de singular fraqueza, podem ser até certo ponto desculpados por uma mulher pratica, no amor, se os levar á conta de excessivo desejo da immensa ternura. Cobrirão, porém, de justo ridiculo aquelle que tiver querido paramentar-se com o prestigio da brutalidade e não souber tirar-lhe o proveito.

ALBERTO CAMPOS

MAURICE MAGRE

X

TAYUYA

(DE S. JOAO DA BARRA)

DEPURATIVO-TONICO
ANTIHERPETICO
ANTIESCROPHULOSO

OS MESTRES DO BOM - HUMOR

TINTA ACTIVA DE SUICIDIO
POR
BASTOS TIGRE

*A proposito de um sujeito que tentou
suicidar-se, ingerindo uma garrafa de
tinta de escrever.*

Não lhe corria serena,
Como elle a sonhára, a vida;
E vae, o triste suicida,
Mergulha na tinta a pena.

E affaga a pena que, enfim,
A existencia se lhe pinta
Mais negra que a propria tinta
Negra, da côr do nankim.

Como atrasada estaria
A vida do cavalheiro,
Que gastou todo um tinteiro
Para pôr a escripta em dia!

Poz de tinta uma caudal
Na penna da vil consciencia,
Para pingar na existencia
Um grosso ponto final.

Da morte no labyrintho
Quiz entrar. Misero louco!
E, tinto por dentro, em pouco,
Ser chamado: pobre *extincto*.

Porque se julga infeliz,
Do seu desespero em meio,
Ao ver um tinteiro cheio,
— *Eureka!* o misero diz.

E' que o destino presago
Aos olhos se lhe apresenta;
Tanta tinta o tonto tenta,
E eil-o que a engole, de um trago.

O triste geme de dôr,
Que não ha drogas que a domem;
Para salvar o pobre homem
Mandam chamar o doutor.

E o caso ao medico pinta
Um amigo: — O pobre moço
Ingeriu, depois do almoço,
Meia garrafa de tinta.

Exclama o doutor: — então,
Vou receitar sem demora;
Dê-lhe a tomar, de hora em hora,
Um papel... mata-borrão.

BASTOS TIGRE

Livros que devem ser lidos

Cabellos cortados — Obra modernissima	4\$000
Rajada doentia — Livro curiosissimo	2\$000
Um conquistador do sertão	4\$000
Como se conquistam mulheres	2\$500
O sr. ministro — por Emilio Lobo	3\$000
As melhores poesias da lingua portugueza organizadas por Guerra Junqueiro	2\$000
As crimonosas do Chiado — Emocionante romance policial de João Amaral	8\$000
Alexandre Herculano -- Breve escoreço de sua vida e obras — um volume	4\$000
O medico da familia — Tratado pratico de medicina e de pharmacia usual, in- dispensavel em todos os lares	5\$000
Punhaes mysteriosos — Grande romance policial em tres volumes	10\$500
Ave de rapina, por Jorge Ohnet	5\$000
Amor e casamento, pelo Dr. Vieira Filho	5\$000
Carapuças — quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
A Segunda Patria — Livro para os Portu- gueses e Brasileiros	2\$000
A marcha nupcial — lindo romance realista em um volume	3\$000
Elzira, a morta virgem	1\$500

Grande Collecção de romances de aven-
turas de Emilio Salgari a

3\$000

Dramas da Escravatura
Mysterios do Polo Norte
A Perola Vermelha
Os pescadores de perolas
As filhas dos Pharaós
A Filha do Sol
A perola de Labuan
Os vencedores da morte
As panteras de Argel
Rei do Mar
Os tigres da Malasia
A mulher do pirata
Os estranguladores
A formosa judia
O filtro dos Califas

Grande Diccionario Medico Encyclopedico,
do Dr. Ricardo D'Elia 40\$000
em fina encadernação. 48\$000
Pelo correio mais 3\$000

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de
600 rs. mais e dirigidos a

Casa Braz Lauria

Rua Gonçalves Dias, 78

RIO DE JANEIRO

Para ter direito de despir certas mulheres, é
preciso pagar-lhes com antecipação as despesas
do vestuário.

Cammerson.

E' mui facil tomar por homem de talento o
adulador, as mulheres enganam-se a cada mo-
mento.

Mad. de Rieux.

Tão amigas são as mulheres de ser *aduladas*,
que, ainda que entendam não ser certo o que se
lhes diz, nem por isso acham menos prazer em
o escutar.

Mad. de Sartory.

Ainda que as mulheres fossem immortaes, não
conheceriam o seu ultimo amante.

Lamennais.

Um amante a quem se não ama, ainda é bom
para alguma coisa: para occultar o verdadeiro.

A. Richard.

Os amantes velhos que se lembram da sua bri-
lhante juventude, não podem deixar de se olhar
sem se rirem ou sem chorarem.

Publio Syro.

O que contribue para que dois amantes nunca
se enfadem, é o fallarem sempre de si mesmos.

La Rochefoucauld.

Os ambiciosos são antes libertinos que galan-
teadores: preferem corromper a seduzir, são como
aquelle ministro a quem o rei perguntava se
fazia o amor: — Não, senhor, poderiam respon-
der; eu compro-o feito.

Meilhan.

Na guerra só se abandona o sitio d'uma praça
quando se approximam numerosas forças inimi-
gas; porém na guerra do amor, quando se tem
uma praça sitiada, nunca deve abandonar-se, por
mais que a rodeiem os nossos inimigos.

Janer.

O mor levanta muito a miudo labaredas mais
ardentes que as do Vulcano. Os seus loucos fa-
vores obrigam á donzella a abandonar o lar pa-
terno, e á esposa o leito nupcial.

Theocrito.

Uma mulher não está mais segura do amante
quando perde a belleza, do que do seu amigo um
homem que perdeu os bens.

Poppe.

Perde-se mais de metade d'um amigo quando
se faz amante.

Mad. de Sartory.

Eu não sei que sympathia
meus olhos contigo têm:
quando estou á tua beira,
não me lembra mais ninguém.

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

—O autor mais alegre!—

—O humorista mais subtil!—

CONSELHEIRO X. X.

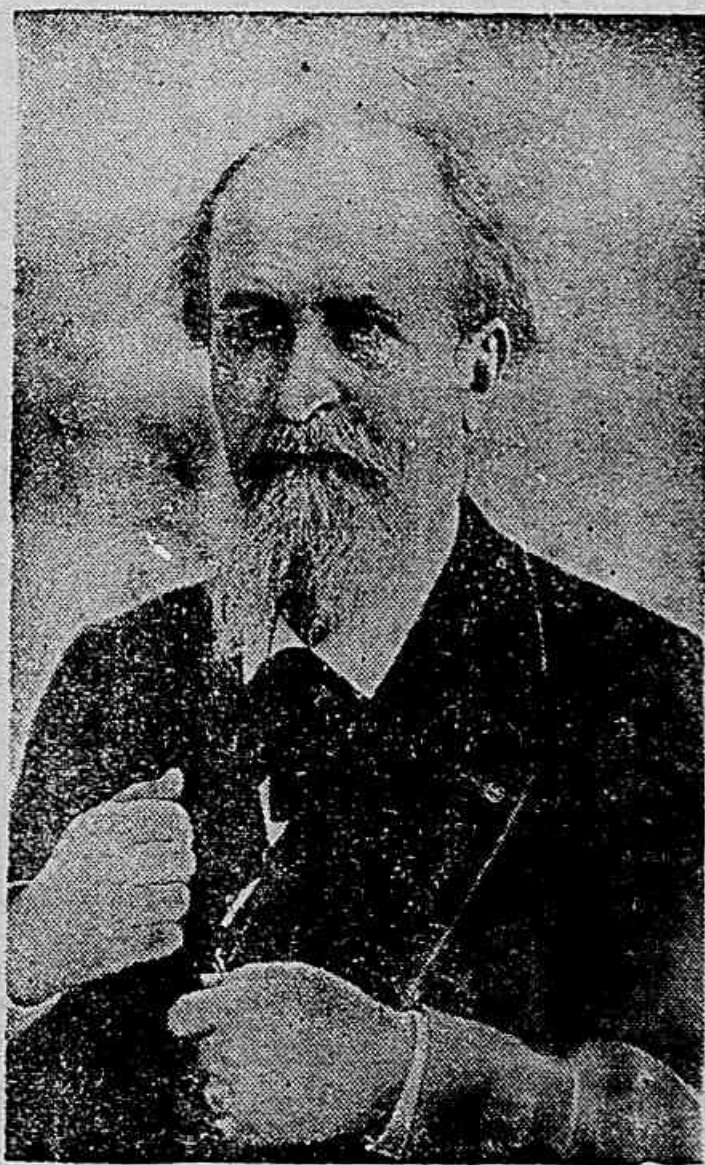
(HUMBERTO DE CAMPOS)

Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

- VALLE DE JOSAPHAT
18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- O TONEL DE DIOGENES
16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- A SERPENTE DE BRONZE
16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- GANSOS DO CAPITOLIO
17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- A BACIA DE PILATOS
12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
- A FUNDA DE DAVID
6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
- GRÃOS DE MOSTARDA
6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
- POMBOS DE MAHOMET
6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000
- ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS
GALANTES
6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

PEDIDOS A LIVRARIA EDITORA LEITE IBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO

A Saude da Mulher

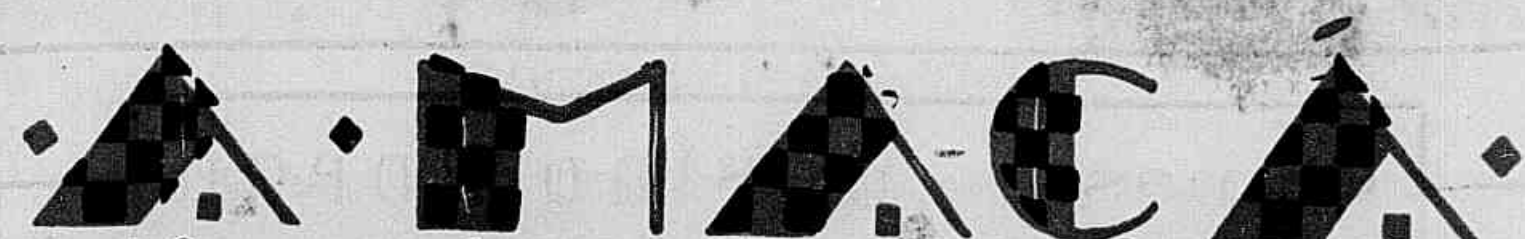
As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir ; — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

OREATES
ACQUARONE





Director: Conselheiro XX.

ANNO V ■ N. 253

RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1926

O "BULLDOG"

Rosita Sanchez, a linda creatura cuja virtude de esposa era o maior tormento dos galanteadores nos paizes em que o marido exercia as suas funcções de diplomata, havia deixado o seu automovel no canto da rua Paysandú e descera, sosinha, marginando o caes, a praia do Flamengo. A' sua passagem, os homens paravam encantados, como se os magnetisasse aquella distincção de porte, aquella graça no andar, aquella elegancia no trajar, aquelle conjuncto, em summa, de qualidades de mulher "chic", ou melhor, de flor tentadora, nascida para além de um muro intransponivel.

— Que linda!... — exclamavam os rapazes de gosto e de educação.

E os mais gresseiros:

— E' um "pedaço"!...

Alta, nobre, aristocratica, a moça trazia ao braço, nessa tarde, uma linda cadellinha "bourbon", um mimo de animal, ou antes, uma joia. Ao chegar á praia soltou-a no chão e continuou o seu passeio, com o ouvido alerta, afim de que a cachorrinha não se afastasse. A certa altura, parou, olhando o mar. E quando se voltou para procurar o animalsinho, franziu a testa e a bocca menda, num muchôcho de contrariedade: perseguida por um "bull-dog" entroncado e teimoso, a cadellinha havia capitulado diante das solicitações do bicho, prendendo-se immediatamente a elle pelo mais apertado dos "laços".

— "Que horror, meu Deus! — fez a moça, num mixto de vergonha e de raiva.

Que fazer, porém, naquella emergencia? Levantar a cachorrinha era levar o cachorro, ligado a ella por um indissolúvel "nó" matrimonial.

O melhor seria, pois, deixar ali aquelle animal de duas cabeças — uma de "bull-dog" outra de "bourbon", até que o casal se desquitasse.

E foi o que fez. Afastando-se no seu passinho mudo, a moça encontrou, vinte metros adiante, um guarda-civil, que não parecia de serviço no local.

— O senhor está occupado? — indagou, gentil.

— Por enquanto, não, minha senhora.

— Quer ganhar dez mil reis?

— Conforme. Se o trabalho não fór para mais de meia-hora, aceito.

— E' o seguinte, — tornou Rosita Sanchez, um pouco contrafeita. — O senhor está vendo acoél aquelles dois cães? A cadellinha é minha. O senhor espera aqui que ella... obtenha divórcio, e leve-a á minha casa. Aqui estão os dez mil réis e o meu cartão.

O guarda caminhou para o grupo dos cães, e a moça tomou rumo opposto, em busca do seu automovel. Ainda não havia, porém, chegado á esquina quando ouviu:

— Madame! O' madame! Faz favor.

Voltou-se e, vendo que era o guarda, estacou

— Madame. — declarou o civil, descobrindo-se — Aqui estão os dez mil réis da senhora. Não posso ficar, não. Mesmo por cincoenta mil réis, não é negocio, não, senhora.

E ante o olhar interrogativo da moça:

— Eu conheço muito aquelle cachorro; é o "bull-dog" do Hotel Central e, se elle começou agora, a cachorrinha de Vossa Senhoria só está livre amanhã de manhã!...

CONSELHEIRO X. X.

Climas... por Josino Jorge

O dr. Pancrácio Guedes havia dado o seu termómetro de ouro á linda enferma, a formosa Dona Odette, e recommendara-lhe:

— Ponha-o entre os seios. Quero ver a temperatura com que a senhora está.

E essa ordem não podia ser mais feliz, nem mais proveitosa para o diagnostico. Atravez da camisão de cambráia que a moça vestia na occasião, o illustre facultativo pudera imaginar como aquellas duas montanhas de marmore estavam situadas perto uma da outra. Bastava, por isso, approximar os braços, como quem dá um amplexo, para que o termómetro ficasse sepultado entre aquellas duas solidas elevações de carne cheirosa.

Dada essa ordem, ou antes, feito esse pedido, sentou-se na cadeira proxima e, enquanto conversava, ia notando mentalmente em correspondencia com os olhos, a belleza d'aquelle corpo. Cabello negro e ondado, tez de um moreno-matte, Odette Simões era, sem favor, um legitimo typo de formosura. Com o calor da febre, os olhos negros brilhavam-lhe, e em scintillações maravilhosas. A bocca era um lacre, e duas rosas de sangue estampavam-se nas suas faces, como se chamasse pedisse, as abelhas do beijo e as borboletas da caricia. O busto, mol-

dado pelo lençol, dava-lhe feição de estatua velada, que se completava com o ventre liso e com as pernas admiraveis, limitadas pelo sulco feito pelo proprio linho que as envolvia.

Moço e forte, Pancrácio Guedes conversava, com os olhos postos na escultura da moça. De repente, consultou o relógio, e pediu:

— Faça o favor de tirar...

A moça mergulhou a mão entre os seios, e arrancando de lá o termómetro, ligeiramente humedecido pelo suor, estendeu-lh'o, na ponta dos dedos. O medico tomou-o, examinou-o contra a luz, e constatou:

— Trinta e oito e dois decimos!

— Ainda, doutor? — espantou-se a doente.

— Ainda... E por que não? Não é muita cousa. Eu, por mim, não me queixaria.

— O senhor não se queixaria se tivesse 38 grãos de febre?

— Não, não é isso que eu digo.

O que eu digo é que...

— Diga!

E Pancrácio, num acto de coragem:

— E' que eu preferia passar a noite entre os seus seios com 38 grãos á sombra, a passar o dia em Petropolis, com 19 ao sol...

LARGO DO MACHADO



Josino

Jorge

Após a missa das onze...

COLONIAS ESTRANGEIRAS



Baile do British American School

Ensino Moderno do Pe. CORREA DE ALMEIDA

Permitte a nova lei nas escolas
modernas, diferentes das antigas,
aprendam as formosas raparigas
na estreita communhão dos rapazolas.

As caricias começam por graçolas,
as finezas se fazem nas cantigas,
e assim vai tudo bem, nem tu me digas
outras cousas, que são caraminholas.

Os alumnos que fôres mais activos,
hão-de achar nas alumnas attractivos,
que tornem attrativas as lições.

No recreio, oh! que pernas e pinotes!
as meninas vestidas de saíotes,
os meninos vestidos de calções.

Velupia... de LOUIS RODOLPHO

O desejo da carne femenina
Vibra-me a carne indomita, que anseia...
Um fogo ardente o sangue me incendeia
O fogo da volupia me domina!

Não tentarei fugir á minha sina.
— A pudicicia os nervos não refreia —
E minha carne de loucuras cheia
Por um corpo moreno se fascina...

Gozo o prazer em plena mocidade!
A bem do gozo ideal... Sensualidade
Offerto minha carne em holocausto...

Que me importa morrer em juventude
E dar a vida em troco do ataúde
Si o corpo de prazer ficar exausto?

Pe. J. J. CORREA DE ALMEIDA

LOUIS RODOLPHO

POR TRAZ DOS PANNOS



De Chocolat

"Morena" expressão de arte nacional

POR TRAZ DOS PANNOS

DE CHOCOLAT

Em um dos ultimos dias de dezembro de 1887, largava, alta noite, de um porto clandestino do golfo de Biafra, na Africa Equatorial Franceza, um navio á vella, cuja nacionalidade seria difficil estabelecer. Munida de uma colleção de bandeiras, essa embarcação ora arvorava a ingleza, ora a portugueza, ora a allemã, ora a italiana, ora a hespanhola. Tinha o nome de "Katango" e era seu commandante um francez, velho pirata do Pacifico, transformado em negreiro, isto é, em mercador de escravos, que, não obstante o rigor das leis internacionaes e a fiscalização dos mares pela Inglaterra, vinha descarregar nas costas sul-americanas.

Essa devia ser, todavia, a ultima viagem do capitão Durand. Logo á sahida do porto em que se abarrotara de escravos, quasi todos da tribu Kilóa, que habitava as cabeceiras do rio Ogóe, foi o "Katango" presentido por uma corveta ingleza, que logo lhe deu caça.

Obrigado a mudar de rumo, o "negreiro" velejou em direcção ao norte, enveredando pelo archipelago de Cabo-Verde, onde, durante semanas inteiras, forçou a corveta britannica a um jogo de "cabra-cega", perigoso mas divertido. Consequindo escapar, continuou a viagem, mas para encontrar, de novo, outra embarcação de vigilância, que a perseguiu dia e noite durante 28 dias, até que o "Katango", calando menos que o inimigo, enfiou-se por uma das boccas meridionaes do Niger, ahi ficando por mais de seis mezes.

A caça que soffreu, em summa, desde que partiu do golfo de Biafra foi de tal modo, que só dois annos depois, em 1889, já com o Brasil republica e sem escravatura, veio o "Katango" dar com o costado num porto brasileiro, que, por signal, era o de Marahú, na costa bahiana. Velas rotas, tripulação reduzida á metade pela fome e pela morte, não lhe restava nem a quarta parte dos escravos embarcados no porto de partida: a pretalhada havia sido, mesmo, em casos de necessidade, comida pelos brancos.

Um episodio occorreu, entretanto, durante a travessia. Velejava o navio já em aguas brasileiras, quando veio á luz, no porão de bordo, uma creança do sexo masculino.

—Atirem-n'a á agua! — ordenou o capitão Durand.

O immediato do navio encarregado dessa missão deshumana, achou, porém, que não devia cumprir ordem tão barbara: escondeu o molequinho recém-nascido, e, dias depois, quando o navio lançou ancora numa enseada deserta, ganhou o matto com elle, indo dar, uma semana mais tarde, a cidade de Camamú.

O proposito do immediato, que tinha o nome de Geoffroi, era, talvez, vender o recém-nascido. Informado, porém, ahi de que a escravatura havia sido abolida no Brasil, resolveu conservar para si o pirralho, creando-o á su custa, — o que conseguiu com facilidade, graças a um casamento que fez, logo depois, com uma viuva rica da Barra do Rio Grande.

Creado por um francez, o pequeno, que tomou o nome portuguez de Benedicto, aos quatro annos fallava correctamente o francez. E preparava-se aos dez, para leccionar esse idioma, quando, enthusiasmado por uma "troupe" de pe-

lotiqueiros que passou por Ilhéos, onde residia nesse tempo, deliberou abandonar a casa do pae de criação, e ir correr mundo com aquelle bando de aventureiros.

Foi assim, de surpresa em surpresa, que chegou ao Rio, ahi por 1918, um preto sympathico, de beiçorra respeitavel, a dizer cançonetas nos theatros por sessões. Chamava-se De Chocolat, fallava francez, concorria com Basilio Viana na conquista das Ginettes e Jeanettes, e ganhava, no meio de tudo isso, uma popularidade mais que apreciavel pela sua "verve", pela sua figura, pela sua elegancia africana e, sobretudo, pela sem-ceremonia com que fazia rir o publico mais exigente.

Em 1920, por occasião das festas do Centenario, occupava De Chocolat um pavilhão, com uma companhia de variedades. Ganhou dinheiro, e atirou-se para o interior do paiz, a dizer cançonetas, indo do iRo Grande ao Amazonas, do villa em villa, de cidade em cidade, trajando á luz da ribalta com toda elegancia de um principe. E em 1924 estava de novo no Rio, a fazer "numeros" no Central.

O seu maior feito, o que o tornou "alvo" das attensões geraes na cidade, foi, porém, a fundação da Companhia Negra de Revistas. O Rio atravessava uma grave crise de theatro, pela abundancia de emprezas em pleno funcionamento. Manter mais uma companhia, abrir mais um theatro, era a maior das temeridades. De Chocolat teve, porém, essa coragem: arrendou o "Rialto", e, um dia, inaugurava-o com uma "troupe" em que os artistas todos eram pretos de qualidade, e com uma revista denominada "Tudo preto", de que era elle o autor e o "cabaretier".

O successo da Companhia Negra de Revistas foi um facto. Azarento de nascença, o proprio "Rialto" viu, ahi, dias de successo, com mais de uma centena de casas repletas. E os commentarios, na platêa, explicavam essa concurrencia.

— Então, doutor Fulano, tambem vem ver a revista?

— Não, senhora, minha senhora; venho ver, apenas, se a minha cozinheira, a Venancia, que desapareceu de casa, está trabalhando aqui.

Determinando, embora, uma crise séria nos dominios da creadagem, por arrebanhar para "girls" todo o pessoal de forno e fogão, De Chocolat foi applaudidissimo. A companhia prosperou, ganhou dinheiro, e ia ganhar o mundo quando houve uma desintelligencia, em Nictheroy, entre De Chocolat, organizador e preto, e Jayme Silva, scenographo e portuguez. E o resultado foi Jayme Silva pôr De Chocolat fóra da Companhia, ficar com as "girls", e seguir com ellas para Campos, afim de dar alli uma serie de espectaculos.

— Isso era fatal! — commenta, ainda hoje, De Chocolat. — Haja lucta entre um preto e um portuguez por causa de pretas...

E com tristeza:

— E as pretas ficarão sempre com o portuguez!...

João Kaetano

O Consôlo do Alvaro DE CARLINDO CALDEIRA

Para o Alvaro Borges, o joven estudante de Direito, foi uma dôr de coração quando lhe fôram dizer que a Elvirinha, sua prima, filha do seu tio Venancio, havia dado a mão em casamento ao Torquato Moscoso, collector federal na cidade. Que o Torquato gostava d'ella, bem o sabia elle; o que, porém, não podia comprehender, era que a rapariga terminasse capitulando, principalmente depois do juramento que lhe havia feito e que consistia em ser sua, e de

sar com o Torquato, fez muito bem.

Diz o rifão que, o que não tem remedio, remediado está, e o Alvaro Borges escondeu como lhe foi possivel a sua magua de namorado preterido. A Elvirinha casou, e elle foi, de alma forte, ao casamento. Acompanhou, mentalmente, toda a evolução da moça em mulher, imaginando o que teria sido a primeira noite de amor do Torquato. Recordou a belleza daquelle corpo que elle sonhara possuir, imaginando como se teria dado o primeiro estremecimento d'aquelles seios pequeninos e brancos, de que havia sentido a rigidez apenas através do vestido. E só Deus sabe a gana, a raiva, o despeito, com que cinco mezes depois viu que o ventre gracioso da prima se arrendodava, crescia se desenvolvia, numa demonstração inequivoca e publica de que havia cedido ás caricias do marido, entregando a flor de algodão do seu corpo á lagarta-rosea da sua bestialidade.

Um anno se tinha passado, em summa, sobre o casamento da menina com o collector, quando a familia toda se agitou, afflicta, com a noticia de que havia chegado o momento solemne da vida de uma mulher: a Elvirinha ia ser mãe e começava a sentir, já, as dôres sagradas.

A' semelhança do que succede nessas circumstancias nos logares pequenos, todos os parentes se reuniram, nessa noite, na casa da parturiente. E era já madrugada alta quando o medico, após toda uma noite de trabalho e de esforço da sciencia, communicou que a campanha se achava terminada, que estava no mundo mais uma creaturinha, e que a mãe se encontrava, já, fóra de qualquer perigo.

Ante essa noticia, todos foram repousar, e era dia-alto, já, quando a tia Juvencia, saindo do quarto em que se encontrava a sobrinha, veio encontrar, fóra, a Zezica, pirralha de quatro annos, filha da Alayde, outra sobrinha do coração. Ao dar com a garotinha, abaixou-se diante d'ella, cobrindo-a de beijos.

— Ah, minha filhinha! você já sabe que a tia Elvirinha recebeu esta noite uma filhinha do tamonho de uma boneca? Já?

— Quem trouxe para ella? heim? Quem foi?

— indagou a pirralha, os olhos muito vivos.

— Quem trouxe foi Nosso Senhor, — informou a tia Juvencia.

— E em que foi que elle trouxe? Foi num sacco?

— Não filhinha; as creanças não vem num sacco. A da tia Elvirinha veio dentro de um repolho.

Por essa altura, o Alvaro, que cabeceava de somno a um canto da sala, abriu um ôlho, e interveiu:

— Tia Juvencia, a senhora vae me fazer um favor; sim? E' o ultimo que a senhora me faz.

— Quando levar a Zezica lá dentro para ver a creança, me leva também para ver o repolho!

ABSURDOS PROFISSIONAES



— Eu acho que a senhorita está precisando é de repouso. E' preciso não passar tanto tempo deitada...

mais ninguem.

— Também, o culpado foi você, Alvaro, — observara-lhe a tia Juvencia, que protegia o namoro: — então você briga com a menina, abandona-a, e acha que ella se devia conformar a passar assim o resto da vida?

E descisiva:

— Não; ella tem razão, e, consentindo em ca-

Carlindo Caldeira

A Gréve DE CALDEIRA RATTO

— Doutor?... Doutor?...

— Que é?

— O capitão Silvestre mandou pedir ao senhor o favor de ir lá, para vêr uma pessoa que está doente.

— Estou sciente. Diga ao capitão Silvestre que, quando eu sair para fazer as visitas passarei por lá.

Fosse outro o cliente, e o dr. Conrado teria ido, talvez, no mesmo instante, mandado selar o cavallo em que percorria, a serviço de sua profissão, as fazendas proximas á cidade; o capitão Silvestre era, porém, um pessimo pagador, de modo que não havia a menor pressa em servi-lo.

Por volta do meio dia, de regresso da fazenda do "Fundão", onde ia tres vezes por semana curar um tumor nas nadegas de Dona Ambrosina, a mais rica fazendeira da zona, resolveu o dr. Conrado entrar no desvio que levava á "Vista Alegre", a velha propriedade do capitão Silvestre Bandeira. Fazia isso, todavia, mais por espirito de humanidade, com pena de quem alli se achasse soffrendo, do que por interesse, pois que não havia a minima probabilidade de receber a importancia da visita.

Ao aprear-se no terceiro da vetusta propriedade, soube logo do que se tratava. O doente não era nem o capitão nem sua esposa, Dona Muolina. Era simplesmente a Honorina, creada da casa, que se achava de cama, queixando-se de dores desesperada.

Pelo nome, o dr. Conrado lembrou-se logo da pessoa. A Honorina costumava ir á cidade, em compras para os patrões, e elle a tinha visto por mais de uma vez. Era uma rapariga forte e vistosa, de carnes abundantes mas rigidas, a cuja vista os homens, mesmo os de sua idade, se sentiam perturbados por desejos inconvenientes. Possuia o'hos negros e grandes, cabelo escuro e ondulado, e uns seios que sabia tão lindos e tão tentadores, que os deixava livres, ligeiramente velados pela camisa e pelo vestido de casa. Quando a vira pela primeira vez na pharmacia do Braga, chegara, mesmo, a indagar do pharmaceutico.

— Braga, meu velho: quantos annos eu tenho; cincoenta e tres ou vinte e tres?

Conduzido ao quarto da enferma pelo empregado que o recebera, o dr. Conrado percebeu, logo, na penumbra do aposento, o corpo da rapariga estendido na cama. Como talvez o mal da honorina fosse molestia de senhora, o rapaz que introduziu o medico resfriou-se logo, deixando ahi, apenas, o doutor e a doente.

— Bom dia, Honorina! — saudou o velho clinico, de pé, estendendo-lhe a mão.

— Bom dia, doutor

— Então, o que temos? Que é que sente, com esse corpo e essa mocidade?

A Honorina olhou em torno, para ver se havia alguém que a escutasse, e, como não visse

ninguem da casa, apoiou o busto forte sobre o cotovello esquerdo, e contou o seu caso:

— Doutor, eu vou lhe fallar a verdade; eu não tenho nada. Disse que estava doente, em signal de protesto, para não trabalhar como trabalho. O serviço é muito, e eu o faço todo; como, porém, ha seis mezes não recebo um vinhem de ordenado, resolvi metter-me na cama e não sair d'aqui emquanto não me pagarem.

— Ah, minha filha, é por isso? — observou-lhe rindo, o dr. Conrado — E' greve que você está fazendo por falta de pagamento? Muito bem. Estou de perfeito accordo com você.

E sentando-se na beira do leito:

— Chegue para lá. Eu tambem vou fazer

SPORT INNOCENTE



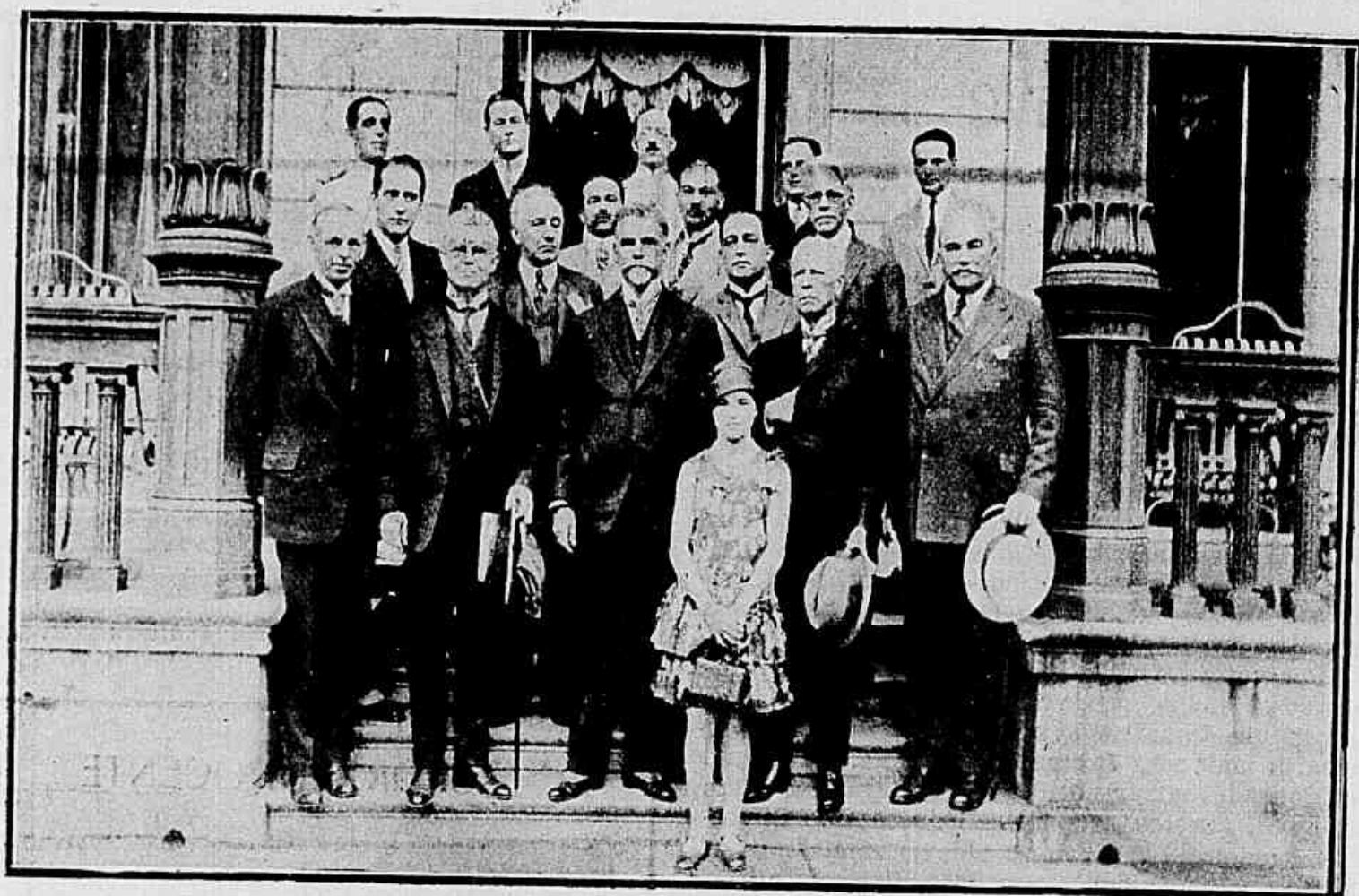
— O senhor não imagina como eu sou doida pelo jogo com duas bolas! E quando pego a jogar com as do meu primo, só largo quando elle grita!...

greve.

E enfiando-se na cama:

— Eu tambem não recebo ha dois annos os meus honorários!...

CALDEIRA RATTO



Atim de commemorar a passagem do dr. Washington Luis, então presidente eleito da Republica, pelo Rio Grande do Sul, o povo desse Estado mandou entregar a S. Exa. um mimo significativo. Desobrigando-se d'essa incumbencia, veem-se na gravura, cercando o chefe da nação, alguns representantes do Rio Grande e pessoas que os acompanharam.

PAGINAS ESQUECIDAS

(1890)

O "CONQUISTADOR" por Arthur Azevedo

Jacta-se o parvo em reuniões bregeiras
Das mulheres por elle conquistadas,
Pobres senhoras, viúvas e casadas
E mesmo algumas que ainda estão solteiras !

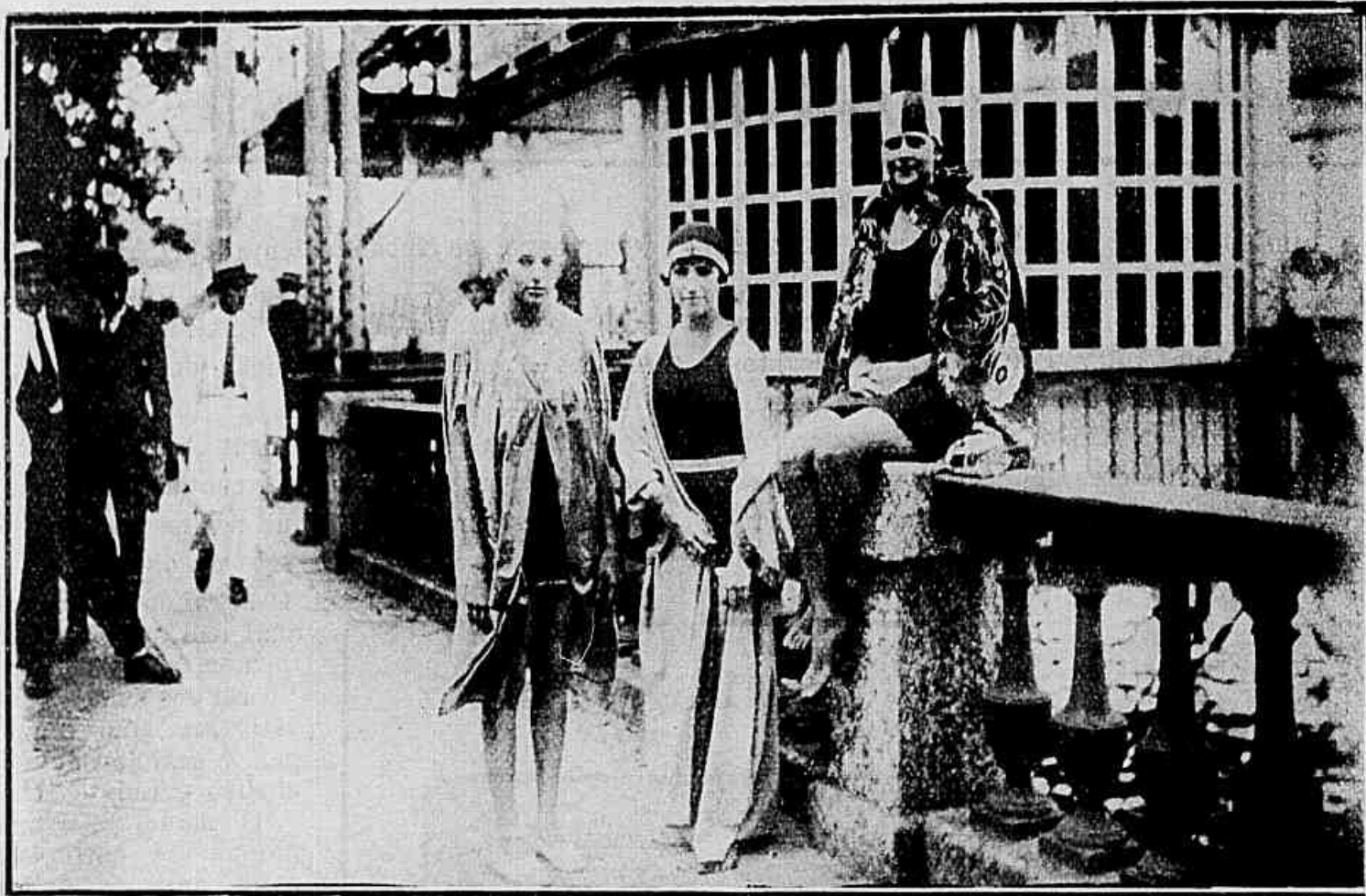
Só entre o Botafogo e as Laranjeiras
Tres damas ha por elle apaixonadas,
Que nas suas alcovas perfumadas
Lhe têm dado de amor noites inteiras.

Fatigado afinal de tanta peta,
E invejado por cynicos devassos,
De taes calumnias cada qual trombete,

Venera sêde vae matar nos braços
De uma infeliz mulher, barata e preta,
Lá para a rua do Senhor dos Passos.

ARTHUR AZEVEDO

OS CAMPEONATOS DO ANNO



Realizaram-se domingo ultimo, com o maior brilho e os melhores resultados, as provas de remo e natção promovidos pela Federação do Remo. A gravura apresenta, documentando-as, as senhoritas que tomaram parte no pareo "Moems".

O Humorismo nos Estados (Pernambuco)

A COCEIRA POR

TULLIO JARBAS

O bonde que me conduziu a Olinda chegou ao Carmo, ponto terminal da linha da Tramways naquelle ramal, ás 15 e 45, ou seja depois de uma morosa viagem de 45 minutos, suavemente amenizada pela leitura do singelo romance "A Exilada", para mim a obra-prima da consagrada escriptora Delly.

Negocios que exigiam urgente solução, levaram-me á residencia do Atilio Fialho, conhecido corrector em nossa praça, na certeza de encontrar-o áquella hora retido em casa por uma subita enfermidade, consoante as noticias que tive de seus collegas, na Bolsa, onde o procurara logo pela manhã.

A fazer em caminho, alli e acolá, indagações da residencia do corrector, mal orientado pelas informações incertas de seus collegas, encontrei um velho amigo meu que, solícito e gentil, me indicou, com segurança, a morada do conhecido homem de negocios.

Com a sua natural quizilia ao silencio entrou elle a fallar e foi assim que me fez, com espirito, diversas narrativas dos habitos mais notorios do corrector e de sua respeitavel cara-metade.

E sorrindo, zombeteiro:

— E não é só isso — disse-me. Tem ella mais o vicio feio de se coçar constantemente e onde as coceiras mais atacam a pobre mulher é nas axilas e... abaixo, muito abaixo, do abdómen!

— Ha dias — continuou, tive, como tú, de entender-me com o Atilio sobre uma partida de banguê que desejava collocar com urgencia para fazer o dinheiro necessario ao movimento de outros negocios.

Foi pela manhã. Demandeí a residencia do corrector e, lá chegando, dei, na porta, duas pancadas moderadas.

Appareceu-me, com um lindo "robe" azul-claro e bem cuidada cabelleira que exhalava fino perfume, a mulher do corrector. Cumprimentando-a, respeitosa, expliquei-me: "Desejo fallar ao Fialho. Quer ter a bondade de annunciar-me?"

Com um sorriso gentil, ella me respondeu de prompto:

— E' impossivel satisfazel-o. O Fialho não está.

E atacada de repente pelas coceiras, accrescentou, levando a mão ás cercanias do abdómen

— "Elle sahiu d'aqui agora mesmo!..."

Tullio Jarbas

NO BALNEARIO DA URCA



Apanhando sol...

PAGINA PORTUGUEZA

PRAXEDES ANTI-ESPIRITA POR ANDRÉ BRUM

Esbarrei esta tarde com o Praxedes. Eu ia distraído lendo um opusculo de capa verde, que tinha recebido de manhã e, trocado o aperto de mãos da praxe, perguntei ao nosso amigo:

— Sabe o que é isto?

— Eu não.

— E' o "Boletim do Gremio Internacional de Espiritismo", referido a dezembro de 1913. Você acredita e malmas do outro mundo?

— Acredito, é claro; mas no espiritismo é que eu não creio.

— Essa agora!...

— Nada. Comeram-me uma vez e não me comem segunda. Imagine o meu amigo que, ha tempos, a Fifi tinha um namoro, cadête da Escola de Guerra e contou-me ella que o rapaz fallava com os mortos por meio d'uma meza de pé de galo. A cousa pareceu-me historia; mas tanto ella teimou que era verdade, que me tirei dos meus cuidados e conversei com o rapaz, que me declarou ter estado ainda na vespera de cavaqueira amêna com o proprio Napoleão

— Toma!

— ... E offereceu-se para ir lá a casa fazer uma sessão de espiritismo. Ora eu tinha o maior

empenho em descompor pessoalmente a memoria da minha tia Pulcheria, que até á ultima hora me intrujou, dizendo-me que me deixava ficar tudo e afinal fez testamento a um padre. Aceitei a proposta do rapaz e, na noite seguinte, elle appareceu, acompanhado d'outro socio, tambem cadête e espirita. Põe-se a meza no meio da sala, o namoro da Fifi senta-se ao pé da pequena, vem a sopeira, requisitada pelo outro cadête, e senta-se ao lado deste. Apagam-se as luzes e invoca-se o espirito da minha tia Pulcheria.

— E veio?

— Veiu. A mesa pôz-se a dansar e eu já estava em suores frios. A minha tia começou por me responder uma cousa muito feia, mandando-me a um sitio que não sei se lh'o diga...

— Adeante...

— N'isto a minha mulher deu um grito...

— De susto?

— Se lhe parece! O segundo cadête tinha se enganado e, em vez de apalpar a sopeira, estava apalpando a minha Genoveva. Ah! meu amigo!... Peguei na bengala e os cadêtes não pararam senão na Bemposta. Ora aqui tem porque eu não acredito em espiritismo.

ANDRÉ

BRUM

Que é milagre?

adaptado de

PABLO FERNANDEZ

Padre Severino havia saído da igreja, no alto do outeiro que dominava a pequena villa de S. Gonçalo, quando encontrou, em caminho, o Raphael, que voltava do trabalho em uma chacara das visinhanças do templo.

O Raphael era um cabloco baixo, moreno, que seria chinês entre os chineses. Tinha uns olhos meúdos, quasi invisíveis, e, como bigode, quatro fios de um lado e tres do outro. Pedreiro de profissão, havia casado a primeira vez no principio da mocidade. A mulher, a Clarinda, tinha sido o modelo das esposas humildes, e a mais dedicada das companheiras. Dera-lhe dois filhos, mas, ao vir o terceiro, morrera, deixando a creança apenas com oito dias de nascida.

Foi por esse tempo que, viuvo, conhecera a Judith, afilhada do padre Severino, e a quem este creara desde os quatorze annos. Forte, robusta, bonita, era ella quem dirigia a casa do sacerdote, cuidando-lhe de tudo. E estava já com os seus vinte e oito annos, quando as más linguas começaram a murmurar cousas inconvenientes, que compromettiam, ao mesmo tempo,

a rapariga e o vigario.

A necessidade que tinha o Raphael de uma segunda esposa que lhe tomasse conta do lar e das creanças, fez com que padre Severino lhe insinuasse a Judith. E seis mezes depois, dava-se o casamento, livrando-se assim o sacerdote d'aquelle obstaculo que, segundo soubera, lhe impedia a promoção na carreira ecclesiastica.

Esse casamento determinava, assim, aquellas relações entre o sacerdote e o caboclo, justificando o modo porque vinham conversando na descida do outeiro. E como a palestra versasse cousas sagradas, principalmente milagres, o Raphael, de repente, indagou:

— Mas, "seu" vigario, me explique uma cousa: o que é "milagre"?

A pergunta, mesmo que não fosse feita abruptamente, teria, sem duvida, atrapalhado o sacerdote. A explicação do phenomeno é, por si mesma, difficil; e ainda mais se tornava em semelhante situação.

Padre Severino não era, todavia, homem que foi que, á interpegação do Raphael, vasculhou foi que, á interpegação do Raphael, vasculhou primeiro o cerebro, á procura de palavras. Não as encontrou, porém, e, para não ficar em silencio, obtemperou:

— Milagre?... Então você não sabe o que é milagre, Raphael?

— Não, senhor.

— Pois, eu lhe explico.

Tomou uma pitada de rapé, e tornou:

— Quando você casou com a Clarinda, não notou na noite do casamento que ella se entregava a você com vergonha, toda retrahida, e que o prazer que ella lhe deu foi intenso e, para ella, cheio de soffrimento?

— Notei, sim, senhor.

— E agora, quando você casou com a Judith, creada por mim, que foi que notou?

— Notei que não tinha vergonha de mim, e que nem parecia moça.

— Pois, ahí está, Raphael, a explicação do que é milagre.

E tomando outra pitada:

— Milagre seria se ella, depois de viver tanto tempo na minha casa, lhe tivesse parecido o contrario!

GENTE DE LUXO



— E' interessante! Levas tantos vestidos para Petropolis e eu nunca os vejo!

— E' porque não queres. Todo dia eu estendo um no espelho de uma cadeira na "garçonnière" dos teus amigos!...

PABLO FERNANDEZ

THEATRÔS DO RIO



Com um tacto todo seu, Margarida Max tem dedo para escolher as "girls" da sua companhia.
Como prova, ahi está, reunido, o seu pessoal, todo elle moço, alegre e bonito.

O Paio do Reino de Alves Prado

Com o seu espirito folgazão, o Agnello Martins tivera aquella idéa de mau gosto. Estudante de medicina, tinha ido com um collega, o Jonathas, visitar o "Morro da Anta", perto de Ilaperuna, e que era uma velha fazenda do seu pae. E ahi é que se déra o caso.

Feitor da propriedade, o Geroncio era, alli, o unico morador. Molleirão, pacato, era o typo authentic do "geca". Celibatario por preguiça, era elle quem serzia a sua roupa, fazia a sua comida, e arrancava o capim da porta, quando o capim entrava em casa. D'ahi, d'essas maneiras e d'essa indolencia, a lembrança do Agnello, de fazer uma pilheria com o caboclo.

Chegados de vespera, logo cedo pegaram os dois rapazes cada um na sua espingarda, e partiram para o matto, a passarinhar. Cerca de dez horas, de regresso, vinham palestrando, quando o Agnello viu, na estrada arenosa, um canudinho branco, d'esses que os cães deixam por toda a parte e a que o sol, completando a obra, empresta aquella côr e aquella solidez.

— Vamos fazer uma cousa? — propoz, rindo, ao Jonathas. — Vamos embrulhar isto num papel e levar ao Geroncio!

Abaixou-se, arranjou dois retalhos de papel de cigarro, envolveu cuidadosamente a porcaria que o sol endurecera, e, ao chegarem em casa, chamou:

— Geroncio!

— Inhó? — respondeu o "geca".

— Aqui está uma cousa que trouxemos para você da cidade. Isto, preparado, é muito bom. E' "paio do reino". Asse e coma, que é uma delicia.

— Obrigado, "seu dotô"; muito obrigado!

— agradeceu o caboclo, numa reverencia.

A' noite, após o jantar, os rapazes lembraram-se da pilheria feita pela manhã, e chamaram o feitor.

— Geroncio!

— Inhó?

— Você comeu o paio do reino?

— Num sinhô.

— Porque?

— P'r'uma desgraça, "seu doutô". Magine vossa senhoria que eu tive priguica de assá, e arresorvi cumê elle cusido mesmo; antonce, bo-tei dentro da panella do feijão de vossa senhoria.

— Do nosso feijão? — fez o estudante, dando um pulo.

E o Geroncio:

— Sim, sinhô, "seu dotô"; mas num se asuste não, praquê, quando eu fui percurá...

E fingindo-se ingenuo:

— Já tinha se dissorvido!...

Alves Prado

Duas mães por Mario Sette

Na pequena sala de espera do dentista, amornada, raios de ouro do sol abrindo leques no soalho, os clientes resignados esperam, uns a olharem para os outros, pouco attentos á leitura de revistas illustradas, alguns conversando banalidades de calor e de politica, em surdina. O creado, ao pé da escada, cochila...

Retinem, na rua, as sinetas dos cinematographos, sôam as sirenas dos automoveis, cantam risadas fêmiúinas.

A um angulo da saleta uma senhora vistosa, garrida num "tailleur" côr de cinza, chapéo emplumado, gemas rutilas nos lobulos das orelhas, nos dedos, nas pulseiras egypcias que lhe cingem os punhos nús. Tem a seu lado linda menina de oito annos, tambem trajada com requinte de luxo e de gosto, querendo dar-se ares de moça....

Para matar o tempo, ella relê o programma do cinema donde viera, e a creança, precocemente vaidosa, ora chega á varanda, onde espia os electricos, ora torna a sentar-se, endireitando o cabello a um espelho fronteiro.

Pouco depois entra uma outra senhora, modestamente vestida, sem chapéo, semblante debetado, na companhia de duas meninas muito acceiadas nos seus vestidos de cambraia simples, modos naturalmente infantis.

Saúdam-se as moças como conhecidas que eram, ali do consultorio.

D. ODETTE. — (*brincando com a sombrinha de cabo de ouro.*) Que fim levou, d. Quininha? Ha que "annos" não vem ao tratamento! E ainda me encontra aqui: — estou agora, mudando umas corôas. E pedindo pressa porque vamos assignar a temporada lyrica no Santa Iza-bel... Acho a senhora mais gorda...

D. QUININHA. — Qual! Andei tão agoniada! Dois filhos doentes e um delles, a mais novinha, que morreu... Faz, hoje, quinze dias.

D. ODETTE. — Logo vi... Notei a sua ausencia mas pensei que tivesse acabado o tratamento.

D. QUININHA. — Antes fosse por isso. Custa-me tanto vir aqui, perder horas, deixando a casa sem governo! Só mesmo os dentes das meninas me trazem ao doutor. Não é do meu geito entregar meus filhos aos creados. Gosto de todos debaixo das minhas vistas. A gente se não educar as creanças, por si mesmo, mais tarde ellas vão soffer, aprendendo dos extranhos...

D. ODETTE. — Dão muito trabalho, sim. Eu já puz tres no collegio, de dentro, e este anno mando os outros. Lá ficam mais socegados... (*noutro tom*). Mas de que falleceu sua menina? Intestinos?

D. QUININHA. — Eu desconfio que ella soffria do coração... Tinha ás vezes suffocações, agonias... Uma menina gorda! Nem parecia

ter tres mezes... Morreu com todo o corpo... Começou a gemer, a gemer; chamou-se o medico, que mal pôde receitar... Coitadinha: fechou os olhinhos no meu collo...

(Enxuga as faces rociadas de lagrimas. Os clientes, em silencio, commovem-se.)

D. ODETTE. — A senhora quantos tem?

D. QUININHA. — Sete, fóra o anjinho.

D. ODETTE. — (*sorrindo*). E ainda chora a pequenita que morreu?!

D. QUININHA. — (*olhando a outra moça, de fito*). E então?! Já que nascera queria que se criasse.

D. ODETTE. — Ora, foi em bom tempo.. Quem sabe os desgostos que daria aos paes mais tarde?

D. QUININHA. — Isso não é consolo. A gente tem os filhos para vel-os crescer. Esses desgostos, minha negra, dependem muito da educação que se dá ás creanças... Não blasphemo, não offendo a Deus, porém, deixar de ter pena de minha filha, nunca! Todos os dias derramo lagrimas...

D. ODETTE. — Pois eu, creia, julgaria um favor si morresse esta (*aponta a filha*), bem como os outros que estão no collegio e em casa. Não sei o que ha de ser delles mais tarde!! Assim iriam na minha frente...

O creado avisa d. Odette que era chegada a sua vez. Dona Odette entra no gabinete, airosa, falscante de joias. Risos furtivos nos labios dos clientes. Um senhor de idade abana a cabeça, escandalizado.

D. QUININHA. — Sempre ha cada modo de pensar, Nossa Senhora! Pois eu, com a minha pobreza, embora comendo uma só vez no dia, quero os meus filhos todos vivos, perto de mim, e hei de chorar, o resto de minha vida, a que se foi para o céu...

Mario Sette



Completando o seu elenco, admitiu a Companhia Margarida Max um conjunto de bailarinas allemãs, as quaes têm transformado o velho Theatro Carlos Gomes numa especie de feira de Nuremberg: bonecas por toda a parte, ao gosto do freguez.

CASAMENTO PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Com os seus cinco annos de idade e quatro de travessuras, a Amelinha era um diabrete. Quem a visse dormindo, o rostinho mimoso a emergir do cabello ondedo e castanho, jámais imaginaria o diabinho que, acordado, sairia daquelle anjo. Nada havia na casa de que ella não dêsse conta, e não havia dia, ou antes hora, em que não fizesse á mãe uma pergunta inconveniente.

Quando Dona Francina, a mãe, estava de bom humor, a indagação da garota era recebida com um sorriso, e attendida com uma explicação graciosa; quando, porém, as cousas por casa não iam boas, a resposta eram dois gritos e, mesmo, ás vezes, duas palmadas, que faziam a pirralha partir em disparada no rumo do quintal.

No dia do casamento da tia Armandinha, Dona Francina amanheceu de mau nervos. Realizado contra o seu gosto, o enlace da irmã tinha-lhe feito passar uma noite de cuidados e inquietações; e foi exactamente depois d'essa noite que, rematando uma serie de travessuras innominaveis, a Amelinha correu para a mãe, a perguntar, de sopetão:

— Mamãe, o que é casamento?

— Sae d'ahi, menina; vae p'ra lá!

— Mas, dize, mamãe; o que é casamento?

A insistencia da pequena fez com que Dona Francina perdesse de todo a paciencia.

— Casamento, heim? Casamento... é isto!

E levantando a saiasinha da garota e des-

abotoando-lhe a calça, applicou-lhe, com toda a vontade, meia duzia de palmadas vigorosas:

— Toma!... toma!... Casamento é isto, ouviste!... toma!... toma!...

E largando-a, enquanto a pirralha desatava em gritos desesperados:

— Ahi está o que é casamento!...

A' tarde, foi o casamento da tia Armandinha, que estava linda, deliciosa, encantadora no seu vestido de seda branco todo enfeitado de flores de laranjeiras. Obrigada a comparecer, lá estava Dona Francina, e, com ella, a Amelinha, que no meio das suas traquinagens, se mostrava preocupada.

Já á noite, com a sala repleta de convidados, o noivo e a noiva sentados num sofá, rodeados de pessoas amigas, a Amelinha conseguiu chegar-se para junto da tia.

— Ah, titia, tu já te casaste? — indagou, os olhos muito abertos.

— Já, filhinha; por que?

— Porque vae te doer muito, titia!

E enquanto a moça escancarava os olhos, sem comprehender o que queria dizer a pirralha:

— Vão levantar tua saia, desabotoar tua calça, e tu vaes ficar que nem podes te sentar!...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

"Capital"

Costumes "MONTE CARLO"

E OUTRAS ROUPAS
PARA VERÃO.

"A CAPITAL" está fazendo reduções
nos preços de todo o seu "stock" de roupas
para verão.

EXEMPLO:

Costume "Monte Carlo", de	195\$	por 135\$
" " "Tropical", de	170\$	por 120\$
" " "Tassor", de	150\$	por 98\$
" " brin branco, meio linho, de	220\$	por 196\$

VISITEM "A CAPITAL — MATRIZ E
CASA CENTRAL



Os mestres da sensualidade

Sob o temporal de ANDRE'S THEURIET

Martha não se tinha deitado ainda; as persianas da janella estavam abertas, sem duvida por causa daquella temperatura abafadiça de temporal. Uma lampada, com globo de crystal esmerilado, collocada sobre um velador, enchia o aposento de uma doirada claridade calma.

Deslocava-se uma sombra, para um e outro lado, no fundo do compartimento. Ao fim de algum tempo, a sombra desapareceu, para se converter em uma elegante silhueta, que parou na hobreira da porta. Martha acabava de surgir naquella claridade, e de pé, diante do espelho que encima o fogão, penteava-se para se deitar. Trazia vestido um amplo penteador branco, de mangas pendidas. Tirou as travessas, e a espessa cabelleira negra espalhou-se-lhe sobre os hombros, fazendo resaltar, com maior nitidez, a linha pura e delicada do seu perfil. Com uma das mãos, fazia dos cabellos uma especie de trança, e com a outra mettia-os em uma coifa, cujas malhas apertou com uma fita atada no alto da cabeça. Os braços lindos, erguidos para o ar, sahiam-lhe nus das amplas mangas do penteador, e os seus contornos de marmore enroscavam-se por sobre a fronte.

Paulo, embriagado por tão inesperado espectáculo, sentia uma commoção suave, que lhe apertava a garganta, opprimindo-lhe o coração. Tinha os pés pregados ao solo e parecia-lhe que só uma força sobrehumana conseguiria apartal-o daquella contemplação.

Sempre Benefico!

Attesto "in fide grados mei" que o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, é de um resultado sempre benefico em todas as affecções de fundo syphilitico. O que digo, tem sido por mim presenciado innumeradas vezes.

Itabayanna, 21 de Julho de 1911.

Dr. Jayme Lima.

(Firma reconhecida).

De repente, recuou, occultando-se na sombra das arvores. Martha acabára de apparecer a uma porta; desceu os degraus, que a separavam do jardim, e Paulo, do canto escuro onde se tinha escondido, viu-a dirigir-se vagarosamente para os canteiros.

A sua figura branca vagueava por entre os massios de flôres. Depois, parou diante de um delles, cortou uma haste de clematite, e, aspi-

rando-lhe o perfume, com delicia, continuou caminhando, pensativa, para a alameda do parque. De uma vez, passou rés-vés de Paulo, que estre-meceu ao ligeiro ruido do vestido arrastando-se na areia, e sumiu-se, em seguida, na sombra do pequenino bosque.

Do sitio onde estava, Paulo, com o coração palpitante, abria desmesuradamente os olhos, para a seguir pelo caminho escuro. Pouco depois, acabou por nada distinguir; mas, pareceu-lhe que Martha se dirigia para a clareira, e avançou na mesma direcção.

Não se tinha enganado: na claridade produzida pelo alargamento da alameda, reconheceu a mancha branca do pentedor. Martha estava de costas para elle, sentada em um dos bancos, as mãos enclavinadas sobre os joelhos, parecia contemplar a estatua do Amor, que se desenhava vagamente sobre o fundo negro da alameda.

Paulo foi sahindo lentamente da escuridão, e appareceu, de subito, diante da senhora Deglise.

Esta levantou-se, sobresaltada, reconheceu Paulo, e, sem pronunciar uma palavra, comprehendendo que uma prompta retirada era o unico expediente que a podia salvar, dirigiu-se para a primeira rua que lhe ficava em frente.

Paulo seguiu-a, murmurando supplicas confusas; mas ella accelerava o andamento, caminhando a direito, sem ver nada, sem notar sequer que esse caminho a afastava cada vez mais de *La Lineuse*. Esperava que Paulo se cansasse, que tivesse vergonha da sua má acção, que o detivesse um sentimento de delicadeza. Mas, pelo contrario, elle encarnicava-se na perseguição: aquella vertiginosa carreira, em meio da noite, irritou-lhe o desejo, fez-lhe esquecer tudo, considerações, conveniencias, respeito. O sangue zumbia-lhe nos ouvidos, um demonio lascivo e sensual inspirava-lhe novamente os perversos pensamentos de outro tempo. Martha era delle, amava-o, e seria a primeira a julgal-o muito imbecil se, desta vez, a deixasse fugir, sem lhe dar todos, absolutamente todos, os beijos que lhe estavam, ardentes, a saltar da bocca.

A série das alamedas acabou, de repente. Martha reconheceu que deixava para traz *La Lineuse* e que a sua precipitada carreira a conduzia á parte do prado encravada no parque. Então, desvairada, voltou atraz, para entrar no bosque, e, sempre correndo, foi de encontro a um montão de feno, onde tropeçou e cahiu, palpitante e sem alento.

Antes de poder levantar-se, já Paulo estava a seus pés. Cobria-lhe de caricias as mãos, os joelhos, os braços, os seios... Em vão ella lhe pedia misericordia. Elle cada vez mais estrei-

Os mestres da sensualidade

Sob o temporal de ANDRE'S THEURIET

tamente a abraçava, cerrando-lhe a bocca com um beijo em que poz todo o seu carinho, toda a ardente ternura dos seus desejos. Essa sensação, exquisita e desconhecida, foi de tal maneira intensa, que as palpebras de Martha desceram-lhe sobre os olhos, os seus labios frios não puderam articular uma só palavra de protesto, e a cabeça reclinou-se-lhe na branda almofada das hastes verdes. Já não tinha forças para se defender, já não pertencia a si propria: era já dêsse amor vehemente e mysterioso, daquella incitação, ao mesmo tempo doce e terrivel, que durante muitos mezes teve para ella todas as surpresas e todos os attractivos do desconhecido...

Quando poudo voltar a si, um movimento instinctivo como aquelles que sentimos em meio do somno que precede o despertar, fê-la ainda estender para Paulo os labios, ébrios de tanto prazer. Mas, pouco depois, o sentimento da realidade voltou a apoderar-se della, descerraram-se-lhe as palpebras, sentiu a tenebrosa escuridão dos céos a pesar-lhe sobre a cabeça, viu o feno amachucado, as roupas em desordem, e, como que illuminada por uma rapida e sinistra luz, comprehendeu tudo o que succedêra.

Tudo quanto nella havia de pudor, de dignidade e de orgulho, se lhe revolveu no pensamento, perante a ideia daquella quêda tão rapida, tão ignominiosa, tão irreparavel. Repelliu Paulo, que ainda lhe beijava humildemente os braços, e disse-lhe com voz suffocada:

— Que fizemos? Meu Deus!

— Meu amor — supplicava Paulo, tentando acariciar-lhe as mãos. — Perdôa-me.

— Nunca, nunca! Jámais perdoarei... Nem a ti nem a mim. Oh! Que vergonha! Que vergonha!

E continuava ajoelhada sobre a herva, com o olhar fixo e as mãos crispadas. As grossas nuvens, que rolavam pelo céu, tinham acabado por se fundir, e grandes gottas de chuva principiavam cahindo.

Paulo começava a arrepender-se da sua audacia; olhava Martha, consternado, e inclinava-se para ella, tentando ajudá-la a pôr-se de pé. Mas, foi novamente repellido...

— Deixe-me, senhor! — disse com voz rouca.

Levantou-se, vacillante e trémula; batiam-lhe os dentes, apoiou na fronte as mãos molhadas, e, por fim, dirigiu-se, a custo, para a alameda. Paulo, assustado e receoso, perante o desespero de Martha, seguia-a, de cabeça baixa, sem pensar na chuva que cahia abundante.

Quando chegou á clareira, Martha voltou-se e notou, com despeito, que Paulo se obstinava em acompanhá-la.

— Ah! — murmurou. — O senhor não tem pena nem compaixão de mim! Retire-se, senhor!

E, deitando a correr, desapareceu, entre a chuva torrencial e a escuridão da noite.

Paulo voltou para traz, chegou ao canal, que a chuva alborotava, ferindo-lhe a superficie tranquilla, e entrou na povoação...

ANDRE'S THEURIET

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 2.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.
PRELIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás
2 h.2. e ás 2 horas nos sabbados.



SYPHILIS !!!

ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !

RHEUMATISMO ! ECZEMAS !

DOENÇAS DA PELLE !

UM HORROR !!!

TENHA PENA DOS SEUS FILHOS

Grande numero de homens casados que em solteiros adquiriram doenças secretas, ficarão com ellas chronicas. Eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. Nestes casoso Elixir 914 dá sempre resultados.

COM O USO DO

SANGUINOL
(FORMULA ALLEMÃ)
DÁ SANGUE-CARNE-SAÚDE

ELIXIR E COMPRIMIDOS

No fim de poucos dias nota-se :

- 1º — O sangue limpo de impurezas e bem estar geral.
- 2º — Desapparecimento de espinhas; Eczemas, erupções. Furunculos, coceiras. Feridaa bravas. Boubas. etc.
- 3º — Desapparecimento completo do RHEUMATISMO, dôres nos ossos e dôres de cabeça.
- 4º — Desapparecimento das manifestações syphiliticas e de todos os incommodos de fundo syphilitico.
- 5º — O aparelho gastro-intestinal perfeito, pois o "ELIXIR 914" não ataca o estomago e não contem iodureto.

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Licenciado pelo D. N. de S. P., em 21 de Fevereiro de 1916, sob o n. 26.

NOTA : — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a toda a pessoa que o desejar

Pedidos a GALVÃO & Cia — Caixa 2 C — S. PAULO

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, m' gras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919



PARA DORES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DORES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.